



Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista



Editor, Administrador e Proprietário:
ARTUR BASTO

Director:
P.º ALBERTO DA ROCHA MARTINS
Telefone 82451

Redacção e Administração: TIPOGRAFIA «VITÓRIA»
Composição e Impressão: Tip. «Vitória» — BARCELOS

Pastoral Colectiva do Episcopado Português sobre o Concílio Ecuménico VATICANO II

(Continuação do número 646)

A Igreja em Estado de Concílio

«Novo e belo Pentecostes» chama o Santo Padre ao Concílio do Vaticano II. Basta atentar que em toda a vida histórica da Igreja ficará como o 21.º da áurea série dos Concílios, para ser juntamente considerado como «uma das mais importantes entre as múltiplas manifestações solenes que a Igreja tem conhecido no curso dos séculos».

Só o católico poderá vê-lo na sua dimensão verdadeira: mistério de fé, de esperança e de caridade. Mistério, porém, que será fonte de luz e de graça para o mundo. Nova efusão do Espírito, neste momento gravíssimo de esperanças e temores.

No Cenáculo, os Apóstolos prepararam-se, segundo a recomendação do Senhor, para o prometido Pentecostes, de que a Igreja nele nascida é mística mas real continuação, reunidos com Nossa Senhora. É assim, que a Igreja toda de Jesus Cristo, clero e fiéis, poderá preparar o grande dia desta divina presença.

O Vigário de Jesus Cristo não cessa de apelar para ela. É hora suprema, «a última», novíssima, na linguagem dos Livros Santos.

(Continua na página 5)

FRUTAS

(Ainda os Limões)

Por A. MAGALHÃES

VI

NÃO sei se o alfacinha teve proveito na importação de Limões que aplaudi no 1.º destes soltos.

Desconhecia a cotação anterior, de modo que, em face da mais recente, nada posso concluir.

Esta era, há dias, de 20\$00 cada dúzia daquele fruto. Ora, temos assim 166\$60 cada cento ou 1\$66 cada unidade.

Digamos, de passagem, que não é preço constante e único.

Na passada feira de Barcelos processava-se o cento de limão entre os 18\$00 e 20\$00, que nos dá \$18 e \$20 cada um.

É a voz dos números que fala, agora.

Não lucrando o produtor (a lavoura) nem o consumidor (o lisboeta) quem lucra com a passagem de \$20 a 1\$66?

Ninguém. Nem os que julgam ganhar. Já o povo diz: só se esfola uma vez.

Os nossos improvisados traficantes esquecem uma técnica comercial do tempo dos Fenícios: vender barato, para vender muito, para ganhar mais.

Mas, não. Logo à 1.ª transacção querem tirar o capital, o juro e um lucro cujo termo eles formam-no... infinito. Daí, as ruas da amargura por onde caminham as coisas a que botam mão.

(Continua na página 2)

Dr. Alberto Alves de Carvalho

Já se encontra em gozo de merecidíssimas férias o nosso prezado amigo Dr. Alberto Carvalho que, no Liceu de Viana do Castelo, com o agrado de Professores e alunos, vem exercendo o cargo de Reitor daquele estabelecimento de ensino.

Na verdade, o Dr. Alberto de Carvalho, dirigiu com muito acerto e zelo o serviço de exames, interessando-se sempre pelo bem dos alunos e imprimindo a tudo boa ordem e disciplina.

Com as nossas felicitações, desejamos-lhe umas óptimas férias.

—X—

Tenente Sellés Pais de Vilas Boas

Partiu para Lisboa, acompanhado de sua família, depois de ter descansado um mês na quinta de Lodeiros, o nosso prezado amigo e distinto colaborador Sr. Tenente Sellés Pais de Vilas Boas.

—X—

Dr. Sérgio da Silva Pinto

Foi nomeado Professor da Faculdade de Letras, que em Outubro começa a funcionar no Porto, o nosso querido Amigo Dr. Sérgio da Silva Pinto, director do «Correio do Minho». É com grande satisfação que vemos ascender a tão alto posto este nosso Amigo que é, sem dúvida, um intelectual de grande relevo no meio bracarense.

As nossas mais vivas felicitações.

—X—

Capitão Rui de Mendonça

Tivemos o prazer de abraçar o nosso prezado Amigo Capitão Rui de Mendonça, antigo Comandante da P. S. P., de Braga, e que se encontra a gozar alguns dias de férias, depois de ter exercido, com muito brilhantismo, uma missão em terras de Angola.

Agradecemos a visita e desejamos ao querido amigo boas férias.

Carta de Lodeiros

Meu mt.º Rev. Amigo:

«**E**MITIR opinião, dizer quais as impressões, o juízo formado é para mim penoso. Não porque como-dismo egoísta me entrave expressões de verdade, mas porque essas expressões, quando não podem ser de agrado e aplauso, são sempre injustamente apreciadas, tomadas até como ofensa pessoal, muito mais nos nossos pequenos meios provincianos. É custa muito desagradar, ainda que forçado por obediência à verdade, a pessoas a quem pessoalmente se considera e até estima.»

«...Sinto, vivo como ninguém mais, de pensamento e coração os problemas da terra barcelense, que é minha já de não poucos séculos.»

*

Já, por mal meu, não é do rol dos vivos — e eu que o diga! — quem, com sua letra inconfundível, a esmo, numa gaveta das muitas cheias de notas, alembraças e confissões, atirou estas notas desabafos: atiradas ou legadas em testamento aberto à terra e a família, duas entidades que responsabilizam e confundem, intercomunicando-se.

É para mim um gosto — entenda, quem o possa, este gosto — topar feito, encontrar sintetizado e definido o meu pensamento e o meu sentimento, e poder dizer, gritar: exactamente isto, rigorosamente assim, tal qual meu Pai escreveu, é o que eu penso e, por palavras minhas, não sabia dizer.

*

Desabafar com o meu Amigo — desabafos que por si se transformam em condenação mútua, eu sei-o de sobejo — não é um imperativo da inteligência mas uma necessidade da alma, uma fuga e refúgio, uma fuga da paixão.

Se me esbarro com as falhas não é por buscá-las: é por querer, sonhar, desejar que não existam em Barcelos; e se acumulem, quantas nos toquem por capricho e mau olhar dos homens, nas outras terras, aliviando a minha.

Confesso-lhe — e por culpa dos seus costumes vai ser pública a confissão — o meu barcelense pecado de inveja: inveja que Barcelos não tenha o melhor de Viana, Braga,



Realizou-se no Instituto de Oncologia a imposição das toucas às novas enfermeiras

Casamento

Na Igreja Matriz, no dia 15 do mês passado, às 12 horas, a nossa conterrânea Senhora D. Maria Alice dos Santos Monteiro, distinta professora oficial, simpática filha do nosso prezado amigo e assinante Snr. João Rodrigues Monteiro e da Snr.^a D. Maria Celeste dos Santos Monteiro, realizou o seu casamento com o furriel aviador Snr. Manuel José da Silva Castro, filho do Snr. José Alberto de Castro e da Snr.^a D. Maria Cardoso da Silva, proprietários da freguesia de Vilela, do concelho da Póvoa de Lanhoso.

Presidiu à cerimónia do casamento o Rev.^o Prior de Barcelos, Snr. Padre Alfredo Martins da Rocha que, no momento próprio dirigiu aos noivos uma brilhante alocução.

Foram padrinhos da noiva a Snr.^a D. Rosa do Carmo Simões, considerada professora oficial e o Snr. Comendador Manuel M. de Azevedo Falcão, Vice-Cônsul de Portugal em Niteroi, Brasil e do noivo a Snr.^a Dr.^a D. Maria Isabel Bacelar Fernandes Antunes, distinta professora no Liceu Nacional de Braga e seu marido, o Snr. António do Céu Sampaio Fernandes, funcionário superior da Câmara Municipal de Braga.

No conceituado restaurante da nossa cidade «Bar da Gruta», após as cerimónias religiosas, aos noivos e convidados, foi servido um fino almoço.

Aos brindes foram exaltadas as boas qualidades dos noivos.

Jornal de Barcelos deseja, ao novo lar católico, as maiores felicidades.

Famalicão, Fão e Esposende e Póvoa, dando aos outros o mal que temos, mal imenso, mal que em pé de inferioridade nos coloca, das mais terras.

Barcelos está esquecida: é coisa provada, e esquecida por culpa não sua mas por erro de muitos.

Quer ver?

Uma das Bibliotecas da Fundação Gulbenkian tem, como benemêritamente e em muitos outros concelhos, aqui a sua sede e base.

Cabe a primeira pergunta: estaria e está Barcelos na mesma posição das demais terras a quem a Fundação distribuiu bibliotecas similares?

Indiscutivelmente não, e até por existir, legalmente constituída, uma Biblioteca Municipal.

Salvo melhor opinião, a duplicidade existente provocou, por um aspecto, uma duplicidade, e por outro a a morte e estagnação dum património municipal: duplicidade que o meio barcelense não comporta nem suporta.

O problema foi de início mal posto à Fundação que cumpriu, satisfez um pedido egoísta e erradamente formulado: beneficiante de alguém, prejudicante da terra e igualmente caro à Fundação.

Conhecemos os métodos de trabalho do Dr. Azeredo Perdigão e a prontidão com que atende solicitações justas, sensatas, ultrapassando, sempre, as ofertas toda a expectativa.

Em vez, ao contrário, de quanto está feito, e atendendo a que existia, aberta ao público, mas sem leitura domiciliária, uma biblioteca municipal, nada mais haveria que apetrechar esta, mantê-la em dia, e dar-lhe possibilidades de permitir e facultar a leitura domiciliária.

Tal modalidade, mais útil, seria grata à Fundação; mais útil à terra — até por aumento do seu património —; servia igualmente a curiosidade e a cultura, e a nenhum dos contratantes ficaria, a solução ideal, mais cara.

E digo mais útil e grata à Fundação; que na sua legal autonomia pretende ser útil de tacto e no maior grau das possibilidades.

Nós entendemos os motivos de não se ter feito assim. Prejudicou-se a terra sem beneficiar a Fundação e isto, pelo desperdício e prejuízo à terra, me faz falar-lhe no caso.

Não pense, o meu Amigo, que me dói que em depósito se tenha transformado pertença municipal — não sei se património do Estado — inicialmente, inicialmente principiada a arranjar, destinada a outro e público fim, quando Calouste Gulbenkian talvez não sonhasse em possibilitar a criação da portentosa Fundação, de seus meios, do seu espírito, da sua cultura, generosidade, amor, interesse e respeito por Portugal.

Nesse aspecto, nesse âmbito, nesse sector, doi-me tanto o desprezo — de duas Câmaras e meia, nada menos — como o calo que possa ter o pandilha Nehru na própria rima.

E como ao fim e ao cabo os Mendes Correias, os Francisco Lage, Jorge Dias, António Ferro, Armando de Mattos, Augusto César Pires de Lima, Vasco Valente, Bourbon e Meneses, Santos Júnior, em oposição à opinião das Câmaras, dizem que sim, entre ambas meu entendimento balança, e ou uns sabem o que dizem, e os outros são uns analfabetos animais, ou a inversa também é verdadeira.

E como não sei qual a verdadinha certa... tudo como antes, quartel general em Abrantes.

Aqui tem, de Lodeiros, ainda, o que me alembrei e apeteceu dizer-lhe.

Beija-lhe a mão o mt.^o Amigo

Lodeiros, Julho de 62

S. P.

FRUTAS

(Continuação da página 1)

Mas, adiante, que, ocupando-me deles, estou a aumentar o prejuízo.

Sonho eu que, havendo tanto limão pelo País (e o caso poderia dar-se com outro género de fruta) porque em Lisboa *faltam «importadores» de dentro, já que os há de fora?*

Nós (e quem diz nós diz as Beiras ou o Algarve) não estamos assim longe da capital.

Também não faltam organismos de coordenação económica e alguns com o fim específico de auxílio à lavoura. A sua actividade traria benefício a esta e às populações dos grandes centros.

Havendo, pois, o fruto citado, bom e barato cá, porque há-de custar tanto lá? Dicant Paduani!

Julgo que não serei visionário. Sonho, às vezes, com uma entidade da capital (das que criadas para isto mesmo) a telefonar a outra de Barcelos (e quem diz Barcelos...) encomendando uma tonelada de limão (e quem diz limão...) ao preço de tal e no prazo de tal.

Por sua vez, a entidade de Barcelos punha anúncio na feira da fruta requisitando o fornecimento, a executar-se por ordem de chegada, e só a quem se fizesse acompanhar de capote e guarda chuva, queria dizer, *a quem pagasse quotas de associado à tal entidade*, como, por ex. os agremiados (e só eles) do Grémio da... Lavoura, para não criar mais organismos.

E não é sonho, afinal. Há grémios de importadores e exportadores que distribuem as suas encomendas ou contingentes, a fornecer ou receber, pelos seus associados.

Porque não sucede o mesmo no comércio interno?

Há o transporte, a embalagem, o deterioramento, a distribuição... a preguiça, a comodidade, a ganância, o não te rales, o deixa correr, que ao fim do mês o meu cai, e até posso culpar o Governo, quando, a sua culpa será em manter-te no lugar a ti que não produzes, não crias, não desenvolves; em patas, dificuldades e arreganhas os dentes aos que lamentam a tua inércia.

Vida Judicial

No Tribunal Judicial, tomou posse da 2.^a Secção, o escrivão de direito Snr. Joaquim Pinto Coelho, transferido, a seu pedido, da comarca de Penafiel.

O novo funcionário, pelo que nos informam, é muito educado e competente.

Apresentamos-lhe os nossos cumprimentos.

Quem neste jornal anuncia...

...o seu negócio amplia

PROBLEMAS DE APOSTOLADO

Vai realizar-se, em Braga, de 7 a 11 de Agosto, a II Semana de Estudos Pastorais. Durante essa Semana de Estudos Pastorais serão debatidos problemas de Apostolado e apresentadas várias comunicações sobre temas actuais e concernentes ao apostolado católico.

Sua Excelência Reverendíssima o Senhor D. Francisco Maria da Silva escreveu a propósito desta II Semana de Estudos Pastorais:

«Duas palavras...»

Só agora é possível dar realização à conclusão XII da I Semana de Estudos Pastorais, assim concebida: — «Organizem-se, em tempo oportuno e com os programas mais convenientes, cursos de estudos paroquiais».

A oportunidade surgiu no momento em que se chegou ao fim das tentativas para realizar as onze conclusões antecedentes, e ocorre nesta altura em que, por circunstâncias várias, se impõe tomar consciência, fazendo sério exame de consciência, do ponto em que nos encontramos em cada uma das actividades apostólicas, em ordem a uma revisão que leve a um ulterior aperfeiçoamento, com as possíveis novas exigências do nosso meio, que se impõe conservar cristão. E é ainda aqui em uníssono com o espírito da Santa Igreja que, pela voz do Sumo Pontífice, a todos exorta a uma revisão pura e na unidade.

Dai o carácter amplo dos participantes: Sacerdotes do clero regular e secular, Religiosas, elementos categorizados da Acção Católica e dos diferentes movimentos apostólicos.

Igualmente amplos são os temas a tratar, uns em forma de tese e outros, a maior parte, em tom de comunicados. Tais comunicados, nalguns casos, foram confiados a equipas especializadas, e destinam-se a ser elemento de estudo e de conclusões futuras. De todos se dará conhecimento, em sínteses adequadas, embora nem todos possam ser lidos e discutidos, atenta a exiguidade do tempo de que se dispõe.

Nas discussões dos temas, é facultativa a intervenção, dentro dum regulamento a estabelecer.

Bom é que nos trabalhos a realizar, e nomeadamente na discussão dos assuntos, tomem parte bem activa os leigos, pois eles também são «igreja» e é esta a sua hora.

Começará o curso com a invocação do Divino Espírito Santo, e terá o seu termo junto do Altar da Senhora do Sameiro. Não será isso penhor seguro de que os nossos esforços humanos acabarão por ser coroados natural e sobrenaturalmente?

Assim o esperamos e assim o rogamos por intercessão da Rainha dos Apóstolos.

Braga, 25 de Junho de 1962.

† FRANCISCO, Bispo de Telmisso

Pelas Termas do Eirogo

QUE somos uma posição chave do turismo minhoto, que toda esta vasta região barcelense dispõe de naturais e especialíssimas condições para prender a atenção das gentes e para atrair e cativar os muitos turistas estrangeiros de que precisamos para elevar o nosso nível de vida e aumentar o nosso bem estar, é ponto assente, e pena é que tenhamos andado tantos anos esquecidos dessa verdade fundamental.

Pelo que ao Eirogo se refere, e não esqueçamos que, para já, é o único motivo barcelense capaz de atrair a estas paragens, nesta época calmosa, inúmeras pessoas, há que convir que a despeito das muitas boas vontades de certos sectores da administração municipal continuamos demasiadamente carecidos de maior e melhor atenção.

Há faltas graves e imperdoáveis, há carências que envergonham qualquer população medianamente civilizada, há necessidades que temos de urgentemente remediar se quisermos atrair, em vez de afastar.

Abastecimento de água potável em profusão — nenhum estrangeiro se desloca para locais dela carecidos —, jardins (neste sector bastar-nos-ia a boa vontade, e o querer, de quem por cá superintende, sabido como é que a Barcelos não faltam técnicos), meios de comunicação fáceis e eficientes, parques, piscina, jogos, festas, etc. são coisas de que não podemos prescindir.

É árdua a tarefa? Há dificuldades técnicas e financeiras a vencer? Evidentemente, aqui como em qualquer outra parte. Convidem-se os Ministros a visitar-nos para melhor avaliação das nossas possibilidades, mostre-se-lhes tudo, e reclame-se a colaboração que desejamos, e que não podem negar-nos, sob pena de atraíçarem a missão que lhes está confiada, o que não fazem!

MOVIMENTO DE DOENTES

— A fama das nossas águas vai trazendo, dia a dia, mais avultada porção de doentes. E assim, durante a última semana, para cá se deslocaram as Snr.^{as} D. Maria Virgínia Liberal, do Porto; D. Deolinda Moreira de Oliveira e D. Maria Antónia Oliveira, da Póvoa de Varzim; D. Rosa Fernandes Ribeiro, D. Deolinda Menina, D. Adélia Rosas, D. Maria Martins Domingues, D. Maria Brás, D. Rosa Vassalo, D. Maria da Glória Areias, D. Felicidade Torres e D. Amélia Pereira de Freitas, de Espozende; D. Isabel Gonçalves de Araújo, de Vila Nova de Famalicão; Dr.^a Maria Julieta Barbosa Monteiro, do Porto; D. Noémia Oliveira e Silva, D. Julieta Monteiro, D. Ana Gomes de Figueiredo, D. Maria Pinto da Silva, D. Maria F. dos Santos, D. Maria Carvalho Reis, D. Maria Gonçalves Pereira, D. Ana da Conceição Miranda, D. Ana Lopes, D. Maria de Jesus Nogueira Ferreira, D. Maria Glória da Silva, D. Joaquina P. Carvalho, D. Olívia de S. Carvalho, D. Maria Júlia

Duas importantes entrevistas de Salazar concedidas a jornais estrangeiros

Os jornais diários de 8 de Julho, publicaram com grande relevo a entrevista concedida pelo Senhor Professor Doutor Oliveira Salazar à revista norte-americana «US News and World Report».

Nessa importante entrevista o Senhor Presidente do Conselho analisa a política dos Estados Unidos que se dilui e contradiz-se por vezes, ante a ameaça da guerra fria e sua atitude em relação a Angola.

Disse que «o interesse norte-americano em evitar a agressão a Goa, era fraco» e que «o recente estudo da O. I. T. denunciou o surto de trabalho forçado em certos novos Estados de Africa.»

Lembrou que quando os portugueses chegaram a Moçambique e Angola «era essencialmente o número dos seus habitantes mas que hoje eram cerca de 10 milhões» e que «certos governos, passada a euforia da independência, são incapazes de resolver os problemas dos novos Estados.»

Focou o receio de Moscovo perante as perspectivas da reorganização económica europeia, afirmando:

«O que as Nações Unidas pretendem não é que

Portugal assumas as obrigações contidas na Carta — a isso estamos dispostos — mas as fabricadas por interpretações especiosas e caluniosas, e que ao mesmo tempo se negue a Portugal a defesa dos cidadãos, que é o primeiro dever de qualquer Governo.»

Os jornais de vinte e dois de Julho, em carta de Roma, publicam a entrevista concedida pelo Chefe do Governo ao jornalista italiano Emanuel Bonfiglio, enviado especial a Lisboa e publicada no diário liberal «Il Tempo», de Roma, em dois números sucessivos.

Nessa entrevista o Presidente Salazar diz que «não se pode prever o retorno da Monarquia em Portugal, o regime português pode continuar com qualquer outro, a colaboração luso-espanhola não seguir novas fórmulas e a comunidade luso-brasileira é realidade da mais alta importância.»

O Senhor Presidente do Conselho, nessa notável entrevista também denuncia e desmascara «um plano do comunismo internacional: pela subversão da península ibérica a Europa e a Africa seriam escravizadas e o Ocidente perderia o domínio do Atlântico-Sul e o acesso ao Indico.»

Justa homenagem ao Capitão Rui Mendonça

Na cidade de Braga, no passado dia 20 de Julho, realizou-se um jantar de homenagem ao nosso estimado amigo Snr. Capitão Rui Alberto Vasques de Mendonça que depois de ter ocupado com excepcional brilho os cargos de Comandante Distrital da Legião portuguesa e da P. S. P., foi chamado a defender em Angola a integridade da Terra Pátria, desde os primeiros dias do terrorismo, evidenciando-se como oficial distinto, desdestemido e valoroso o que lhe valeu honrosos louvores.

Presidiu o Snr. Dr. Francisco Pessoa Monteiro, ilustre Governador Civil do Distrito, ladeado pelo homenageado e pelos Snrs. Major Teixeira da Silva, Comandante Distrital da L. P.; Prof. Doutor Nunes de Oliveira e Comendador Santos da Cunha, deputados; Adolfo S. da Cunha e Professor Manuel Cardoso, procuradores à Câmara Corporativa; Cónego A. Luís Vaz e Padre Aloísio Avelino de Sousa.

Foram lidos vários telegramas de individualidades que não puderam comparecer e aos brindes para exaltarem as preclaras qualidades do Capitão Rui Mendonça, usaram da palavra os Snrs.: Augusto Martins, em nome da comissão promotora da homenagem, tenente Ernesto Moreira dos Santos, Comendador Santos da Cunha, Cónego António Luís Vaz, Dr. António Costa, Prof. Doutor Nunes de Oliveira, Adolfo Santos da Cunha, professor A. Matos, Major Teixeira da Silva, António Roussel e, finalmente, o chefe do distrito.

O homenageado, a agradecer, dirigiu a todos os presentes um veemente apelo para que se robusteça e consolide a unidade da «Família Portuguesa» em todas as latitudes, independentemente de raças ou cores.

Jornal de Barcelos associa-se à justa homenagem com que foi distinguido o distinto e valoroso oficial do Exército.

Maria Angelina Corrêa

MÉDICA ESPECIALISTA DE CRIANÇAS
Clínica Geral de Senhoras

Consultas das 10 às 12

Campo 5 de Outubro Telefone 82398

Curso de Conservas de frutos e produtos hortícolas

Principia na próxima segunda feira, dia 6 do corrente, às 9,30 horas, no Grémio da Lavoura de Barcelos, um curso de conservas de frutos e produtos hortícolas, promovido pela Junta Nacional de Frutas.

A grande utilidade deste Curso, é desnecessário enaltecer.

As senhoras que o desejarem podem ainda fazer a sua inscrição no Grémio da Lavoura e as que já se encontram inscritas devem dirigir-se, ao mesmo Grémio, para receberem esclarecimentos sobre o referido Curso.

A V I S O

A firma **COSTAS & QUINTELA, L.ª**, com fábrica de serração e carpintaria mecânica, comunica a todos os seus estimados clientes que em virtude do seu passeio anual, fecha todas as suas instalações fabris, no próximo dia 11 às 18 horas e só reabre no dia 16 do corrente.

A Gerência

Vida Artística

Uma ceramista popular expõe, pela primeira vez, aos 74 anos de idade

SOB o título e subtítulo que nos servem de epígrafe, e ainda uma gravura da Snr.ª Rosa Ramalho, «no seu ambiente de trabalho», o diário português «O Primeiro de Janeiro» de 24 de Julho último publica a notícia que transcrevemos com a devida vénia, seguinte:

«A exposição na Galeria Divulgação dos trabalhos de cerâmica de Rosa Ramalho veio revelar, a um público habituado a obras completas e estruturadas e, por vezes, a diletantismos de escola, uma artista de profundo cunho popular, sem outro lourel do que a sua intuição criadora. Rosa Ramalho — que é natural de S. Martinho de Galegos (Barcelos) e que durante quase uma vida inteira trabalhou na obscuridade, venden-

do os seus trabalhos nas feiras e romarias nortenhas — torna-se, assim, conhecida aos 74 anos de idade.

Os motivos da sua cerâmica são simples e populares, filhados nas lendas aldeãs e na vida campesina, mas denotam um espírito criador e uma expressão própria — o que basta para revelar a artista.

O público assim o compreendeu, estando já adquiridos quase todos os trabalhos expostos. Merecem uma menção especial um Cristo negro, um S. Sebastião-lagarto e ainda duas peças com uma tonalidade bronzeada; que não sendo motivo preciso são, todavia, de uma expressão personalizada.

A exposição encontra-se aberta durante toda esta semana.»

Parque da Cidade

O Parque da Cidade, privado da sua melhor dependência, onde foi instalada uma pista de ciclismo infantil, deu possivelmente motivo a que muitos ciclistas abusivamente procurem as suas avenidas recreando-se de bicicleta, com perigo para aqueles que o procuram para o seu exclusivo fim.

Chamamos a atenção para a hora em que é feita a limpeza naquele aprazível recinto. A vassoura, ali aplicada quase todo o dia, levanta pó e dá conseqüente aborrecimento aos seus frequentadores.

Para os ciclistas atrevidos, que ali penetram e desrespeitam os guardas do parque, a interferência da Polícia; para a hora da limpeza, que está a ser feita a horas impróprias, a interferência de quem de direito.

Leal Pinto

Jantar de Homenagem

O Pessoal da Dependência de Barcelos do Banco Nacional Ultramarino, na passada segunda feira, ofereceu um jantar de homenagem ao seu guarda-livros, o nosso estimado amigo Snr. José Teixeira de Castro, em virtude de ter sido nomeado Chefe de Serviços e colocado na Filial de Leiria.

O jantar realizou-se na conceituada pensão desta cidade

Pedestrianismo em Barcelinhos

No próximo domingo, dia 5, pelas 11,30 horas, o Clube Desportivo de Barcelinhos, leva mais uma vez a efeito uma prova de PEDESTRIANISMO, para a qual convidou todos os jovens atletas deste concelho.

A prova tem como safda e chegada o Largo Guilherme Gomes Fernandes.

Serão disputados valiosos prémios, pelo que se espera a presença de muitos atletas.

Anunciem no

Jornal de Barcelos

«Bar da Gruta» e, apesar de íntimo, aos brindes foram enaltecidas, com o devido relevo, as boas qualidades de carácter, competência, trabalho, educação e camaradagem que o homenageado possui e em alto grau.

No final da homenagem o considerado Gerente da Dependência de Barcelos, o nosso estimado amigo Snr. António de Carvalho de Sampaio da Cunha Pimentel, entregou ao homenageado um objecto de arte, oferta do Gerente e Pessoal da Dependência.

Jornal de Barcelos regista com muita satisfação a justa homenagem de que foi alvo o nosso estimado amigo Sr. José Teixeira de Castro e apresenta-lhe muitas felicitações.

Transferência

A seu pedido, foi transferido de guarda-livros da Dependência da Régua do Banco Nacional Ultramarino para a Dependência desta cidade, o nosso prezado amigo e conterrâneo Snr. Cândido Neiva de Oliveira Maciel.

As nossas felicitações.

Cardoso e D. Maria dos Santos Pereira, de Barcelos; D. Maria Bernardina Pereira, da Póvoa de Varzim e os Snrs.: Padre Miguel Ribeiro, da Casa de Saúde de Carnaxide, Lisboa; Manuel dos Santos Liberal, do Porto; Padre Manuel de Oliveira, da Póvoa de Varzim; Padre José Carneiro, de Vila Nova de Famalicão; José Martins e Acácio Martins, da Póvoa de Varzim; Júlio de Sousa, de Vila Nova de Famalicão; Manuel Fernandes Liquito, de Viana do Castelo; Manuel G. Marques, António G. Marques, Fernando M. Pilar, Manuel M. Capitão, José F. Ribeiro e António S. Coreto, de Espinosa; João de Oliveira, da Póvoa de Varzim; Augusto Matos, António Viana, António da Silva Carvalho, José R. Marques, José Maria da Silva Freitas, Armando de Azevedo Coutinho, António Justiciero Monteiro, António Lopes de Figueiredo, Joaquim Lopes da Silva, José Maria Fernandes, Manuel de Sousa Martins, José L. Linhares e Joaquim Alves Coutinho, de Barcelos e Dr. Marcos Pereira Monteiro, do Porto.

EM FÉRIAS — Por ter concluído o 2.º ano da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto, já se encontra entre nós, o inteligente filho do Director Clínico destas Termas, Mário Fernando Oliveira Viana de Queirós. Os nossos parabéns.

Aniversários

FAZEM ANOS:

Hoje — A Snr.ª D. Maria Justina de Almada Pais de Vilas-Boas.

Amanhã — As Sr.ªs D. Maria Teresa Sellés Pais de Vilas-Boas e D. Maria José Figueiredo de Carvalho, o Snr. Alberto Morais Melo e Faro e os meninos Agostinho Gomes Vieira e José Alberto Sampaio Duarte.

Sábado — A Snr.ª D. Maria Leopoldina Lopes dos Santos, o Snr. Dr. Alberto Alves de Carvalho e o menino Artur Domingos Mendes de Sousa Basto.

Domingo — O Sr. Dr. José António Pereira Machado e o menino Artur Domingos Costa Viana de Queirós.

Segunda — A Snr.ª D. Maria do Carmo Pimenta, as meninas Maria do Carmo Silva e Maria Manuela Matos de Macedo Gayo e o menino Jorge Augusto Barroso Coutinho.

Terça — As Snr.ªs D. Maria José Cardoso Torres Mahiques Senti e D. Maria Henriqueta Guimarães Cibrão, o Snr. Manuel Barbosa Faria, a menina Maria de Fátima Natividade Miranda Veiga e o menino Jorge Freitas da Silva Melo.

Quarta — A Snr.ª D. Maria da Glória Carneiro Vilhena Faria Gayo e o Snr. António Tavares Fernandes.

Vida Desportiva

Pesca — O Clube de Pesca de Braga, promoveu um concurso de pesca inter-sócios que se realizou no Rio Cávado, em Barcelinhos, no domingo, dia 22 do mês passado entre as 9 e as 17.30 horas.

O concurso que decorreu muito animado e teve a presença de trinta concorrentes, logo de início saíram, com grande quantidade, barbos e escalos.

José de Sousa conquistou além do primeiro prémio, o prémio especial por ter pescado o melhor barbo, com o peso de 680 gramas.

Eis a classificação:

1.º, José Sousa, 5.295 pontos; 2.º, António Guimarães, 4.250; 3.º, António da Silva, 4.225; 4.º, Adelino Ferreira, 3.930; 5.º, Gabriel Gonçalves, 3.405; 6.º, Luís da Costa, 3.275; 7.º, José Gonçalves, 3.095; 8.º, António Barros, 2.800; 9.º, Zacarias Martins, 2.750; 10.º, Francisco da Costa, 2.050; 11.º, Manuel Costa, 2.045; 12.º, António Guimarães, 2.035; 13.º, Casimiro Moreira, 1.680; 14.º, José da Silva, 1.150; 15.º, João da Silva, 1.125; 16.º, Nuno Lopes, 525; 17.º, Joaquim Martins, 225; 18.º, Aurélio Braga, 125.

Natação — Na Piscina da Praia Fluvial em Barcelinhos, na noite do penúltimo sábado, realizou-se o anunciado festival de natação.

Mais de 500 pessoas assistiram ao festival que decorreu sempre com o maior entusiasmo e interesse.

A subida do Rio prejudicou as provas.

O Clube Desportivo de Barcelinhos apresentou um grupo de bons nadadores, dos 8 aos 16 anos que prometem grandes cometimentos e o grupo visitante também se deslocou com um lote de bons nadadores, destacando-se entre eles os irmãos Amorins.

Mário Durães, foi juiz-árbitro e de partida; juizes de chegada — José Augusto Coutinho, Joaquim Magalhães, José Maria Laranja e Pinto Basto; Secretários — Fernando Durães e António Dias de Miranda.

O C. D. de Barcelinhos alcançou 56 pontos e o C. N. Povoense, 43.

No final das provas, no salão nobre dos Bombeiros de Barcelinhos, foi servido um "copo de água" a todos os nadadores.

Eis os resultados das provas efectuadas:

1.ª prova — 66 metros livres — 1.º grupo

1.º, José Amorim, Povoense; 2.º, Fernando Ferraz, Barcelinhos; 3.º, Joaquim Amorim, Povoense e 4.º, Manuel Gonçalves, Barcelinhos.

2.ª prova — 33 metros bruços

1.º, José Luís Vieira e 2.º, Horácio Pontes, Barcelinhos; 3.º, Luís Amorim e 4.º, Jorge Ramalho, Povoense.

3.ª prova — 66 metros costas femininos (complementar)

1.º, Fernanda Sardinha, Povoense.

4.ª prova — 33 metros bruços infantis — até aos 8 anos (complementar)

1.º, Francisco Ferreira; 2.º, Carlos Sá; 3.º, Carlos Costa; 4.º, Manuel Vieira e 5.º, Emílio Fernandes, Barcelinhos.

5.ª prova — 33 metros costas — 2.º grupo

1.º, Luís Amorim, Povoense; 2.º, José Mariano Machado e 3.º, João Casanova, Barcelinhos.

(Continua)

Notícias diversas

Na praia de Vila do Conde, na companhia de sua esposa e filhos, encontra-se o nosso prezado amigo e conterrâneo Sr. Engenheiro Aníbal Fernando de Azevedo Miranda.

— Na praia de Esposende, com suas famílias, os nossos prezados amigos Srs. Dr. Manuel Henriques Moreira e Henrique Calheiros da Silva.

— Na praia de Apúlia, acompanhados de suas famílias, os nossos prezados amigos Senhores: Dr. Américo Gomes Fernandes de Figueiredo, José Pereira da Silva Corrêa, António Dias Pereira e a Senhora D. Carlota Landolt de Sousa.

— Em Fão, também se encontram com suas famílias, os nossos amigos Srs. Rogério Alberto Pereira Esteves e Alexandre Castro.

Máquinas de costura em 2.ª mão

Vende, compra e troca:

Fernando Valério de Carvalho
Av. Combatentes G. Guerra, 158
Telefone 82583 — BARCELOS

Correio das Aldeias

Balugães, 26 de Julho

Vai esta pitoresca freguesia vestir-se de gala para receber festivamente um seu ilustre filho.

Vai haver festa; aquela festa tão íntima que todo o povo desta terra barcelense se associa voluntariamente...

Vindo da Alemanha, onde concluiu os estudos sacerdotais, subirá no dia 5 de Agosto os degraus do altar do magestoso templo de Nossa Senhora Aparecida, o Reverendo P.º Mário Fernandes Vieira.

Vai haver festa! e esta festa agrada a Deus e aos homens. Agrada a Deus porque outro Cristo será na terra a distribuir a boa semente. Agrada aos homeus porque a Ordem Franciscana conta nesta terra toda a simpatia, veneração e respeito.

O Rev. P.º Mário, é filho dos senhores Manuel Marques Vieira e Cândida Fernandes Vieira.

D. C. M.

Noticias de Fragoso

Tem sido muito difícil nestes últimos dias encontrar médicos nas suas residências ou mesmo nos consultórios.

Porque desde há bastante tempo graça por aqui uma doença nas crianças de tenra idade e que já causou vítimas, os serviços médicos são frequentemente solicitados.

Acontece, infelizmente, que quase todos os Ex.ºs Médicos mais próximos desta freguesia se encontram nas praias ou termas. Está bem, pois também têm direito a um pouco de repouso e tratamento para os seus padecimentos.

Mas não seria aconselhável não irem todos a um tempo?

A um casal residente no lugar de Guilhufe, desta freguesia, a quem na última sexta feira adoeceu uma criança de oito meses aconteceu-lhe o seguinte (e é preciso saber-se que se trata de gente pobre):

Chamaram um carro de alugar e saíram daqui cerca das 20 horas e só às 2 horas do dia seguinte (sábado), encontraram nessa cidade a assistência tão desejada.

Apesar de tão grandes dificuldades, que tiveram de vencer, esta gente não deu por mal empregado o seu esforço pois a sua filhinha está a melhorar.

Fragoso encontra-se a uma grande distância da sua sede e os seus meios de comunicação são os peores e quem sabe o que teremos de esperar ainda até que melhorem...

Que este éco seja suficiente para que não volte a registar-se factos como o que aqui fica apontado e isto a bem do público em geral.

Os Ex.ºs Médicos não podem nem devem ausentarem-se todos ao mesmo tempo.

— Na companhia de sua esposa e simpáticos filhinhos, apresentou-nos os seus cumprimentos o nosso conterrâneo Sr. José Moreira, assinante deste Jornal e industrial em Lisboa.

A sua vinda aqui teve por fim visitar sua mãe que se encontra internada no hospital de Barcelos, em consequência de queda quando colhia fruta numa macieira em Alvarães, (Viana do Castelo).

O seu estado chegou a inspirar certos cuidados pois a Sr.ª Henriqueta Morgado já conta 70 anos. Agora parece estar livre de perigo, o que gostosamente registamos.

IMPRENSA

O Cávado

Celebrou mais um ano de vida o nosso prezado confrade "O Cávado", que se publica em Esposende e de que é director o nosso querido amigo Dr. José Bernardino Amândio.

Ao caro Colega apresentamos as melhores saudações.

César Ferreira Cardoso

ADVOGADO

Largo D. António Barroso, 9
Telefone 82447 — BARCELOS

VINHOS VERDES PUROS

Tinto, litro 5\$00 — Branco, 6\$00

Vende a **PENSÃO ARANTES**

DESCONTO POR GARRAFAO

Os desastres nas estradas

Todos os dias os jornais relatam, com pormenores, os numerosos desastres que se continuam a dar nas estradas, e sempre por infracções ao código das estradas ou excessos de velocidade.

Mas, apesar de tão trágicas e lamentáveis ocorrências, motoristas imprudentes, verdadeiramente criminosos, continuam nas suas loucas e suicidas correrias, impunemente, através das estradas de Portugal.

Porventura haverá alguém que ainda não tivesse presenciado — nas estradas portuguesas — veículos pesados que ostentam dísticos, indicando as velocidades máximas de 40 ou 50 quilómetros, seguirem a velocidades muitíssimo superiores?

Publicações

AGRICULTURA

Da Direcção Geral dos Serviços Agrícolas recebemos um fascículo referente a Janeiro-Março em que, através de páginas ilustradas, se apresentam trabalhos muito oportunos e curiosos sobre Agricultura.

BOLETIM DA CASA DO MINHO

Temos presente o "Boletim da Casa do Minho" referente ao mês de Julho e de que é director o Sr. Peres Rodrigues. Neste número apresentam-se alguns estudos, destacando-se um trabalho de Rui Vaz sobre Portugal Nasceu no Minho e uma ampla reportagem da conferência de Agripino Grieco e do Baile das Rosas.

JORNAL FEMININO

Recebemos esta revista quinzenal "Jornal Feminino" que é, como de costume, dedicado às Mulheres portuguesas. Ao longo das suas páginas, profusamente ilustradas, encontramos curiosos artigos e reportagens.

Leitões, Vitelos

Se os seus animais têm DI-SENTERIA dê-lhes **SOLTURIN**
Laboratório da Farmácia Pinho
GUÍA — LEIRIA

RELOJOARIA CARVALHO

O Relojoeiro de confiança em Barcelos.

Avenida Dr. Oliveira Salazar, 40

Dr. Francisco Torres

BARCELOS

Durante os meses de Julho, Agosto e Setembro, só dá consultas às segundas, quintas e sábados.

Manuel Monteiro de Carvalho

MÉDICO

Consultório: Campo 5 de Outubro, 14

Consultar das 15 às 18 horas

Telefones | Consultório 82325
Residência 82609

BARCELOS

Alto-falantes

Para abrilhantar as vossas Festas preferiam sempre a Casa

José Fernandes

R. Miguel Miranda, 40 — BARCELINHOS

Telefone 82248

BARCELOS

Fotografia em todos os géneros

Compra-se

Cofre usado. Informa esta Redacção.

Quiosque da Calçada

Vende-se todo o recheio deste café.

Falar com Edmundo Cunha.

Não quebre a sua cabeça à procura de um presente.

Visite a

Ourivesaria Milhazes

Filial: Rua D. António Barroso BARCELOS

Sede: Rua 5 de Outubro, 35 PÓVOA DE VARZIM

ALTO-FALANTES

Prefiram sempre a

CASA SOUCASAUX

TELEFONE 82345

Fotografias — Rádios — Oculos

Artigos fotográficos, etc. BARCELOS

«Jornal de Barcelos»

Assinatura (trimestre) . . . 10\$00
Número avulso 1\$00
Estrangeiro (ano) 60\$00
Ultramar (ano) 50\$00
Comunicados e anúncios oficiais 2\$00

Anúncios por formato — preços convencionais. Linómetro tipo corpo 8.

Leia JORNAL DE BARCELOS

Pastoral Colectiva do Episcopado Português

(Continuação da página 1)

Jamais Concílio algum teve tão larga e tão cuidada preparação como este. E todavia Sua Santidade exprime apenas a fé católica, ao asseverar que "mais valem que todos os trabalhos as preces dos fiéis, fervorosas e assíduas". É esta colaboração que acima de tudo pede a todos o Papa.

Que toda a Igreja oiça o apelo veemente do Vigário de Cristo, na Constituição convocatória do Concílio, e tantas vezes renovado.

— "Pedimos a cada um dos fiéis e a todo o povo cristão que ore assiduamente, com todo o zelo e fervor, ao Senhor Deus todo poderoso, pelo Concílio... Seja esta oração inspirada por uma fé viva, perseverante; seja acompanhada daquela penitência cristã, que torna mais aceite a Deus e eficaz; seja valorizada por um generoso esforço de vida cristã, que possa desde já dispor a melhor aceitar e cumprir os ensinamentos e decretos do Concílio". E, na intenção de tornar mais directo ainda e premente esse apelo, menciona o Santo Padre designadamente o Clero, tanto secular como regular, posto como intermediário entre os homens e Deus, as religiosas consagradas a Cristo, os fiéis que a graça torna templo do Espírito Santo, os que sofrem com o sacrifício da sua cruz, as crianças com a candura da sua inocência.

Neste veemente apelo não são esquecidos, em termos que se não lêem sem comoção, até os cristãos separados de Roma, que rogam pela realização da oração do Senhor: "que haja um só rebanho e um só pastor". Diz assim o Sucessor do Príncipe dos Apóstolos, citando S. Agostinho: "Quer queiram, quer não queiram, são nossos irmãos; não cessarão de o ser, enquanto não cessarem de dizer: Pai nosso". Noutro documento, o Pastor Supremo dirige-se "a todos os homens de boa vontade e de espírito recto"; não pertencerão eles à alma da Igreja?

Entre as orações, uma há que sua Santidade recomenda, com especial insistência, especialmente ao Clero e aos fiéis—o Rosário. Nada menos que cinco documentos lhe dedicou já nos quatro anos incompletos do seu governo, o último em 28 de Abril passado, dirigido aos Bispos e Ordinários de todo o mundo. "É para o povo cristão, são palavras do Papa, a oração mais simples e mais acessível, enriquecida pelos Papas de tantas recomendações e bênçãos". Anseia o Papa por que o Rosário seja "o suave suspiro do fundo de alma" de todos os cristãos. Quer que tome lugar, como exercício de devoção cristã, "para os sacerdotes logo depois da Santa Missa e do Breviário, e para os leigos depois da participação nos Sacramentos". Di-lo elevado à categoria de "grande oração pública e universal em face das necessidades ordinárias e extraordinárias da Santa Igreja, das nações e do mundo inteiro."

O Vigário de Cristo, porém, quer sentir-se rodeado, de modo particular, pela coroa de todo o Clero da Igreja, nesta hora conciliar. E convida-o, com tom paternal, a unir-se com Ele, na recitação do Ofício Divino, pelo êxito do Concílio. Oração oficial e pública da Igreja, "respiração da Igreja Católica", "divino poema de louvor de Deus de incomparável beleza" que todo o sacerdote diariamente recita, é doce ao coração do Papa, (confessa ele) sentir todo o Clero do mundo unido consigo.

E sem dúvida é também desejo de Sua Santidade que enfileirem fervorosamente nesta intenção conciliar todas as pessoas não sacerdotes que, por dever ou por devoção, recitam o Ofício Divino ou o Ofício de Nossa Senhora.

Dado no Santuário de Nossa Senhora de Fátima, no dia 2 de Julho, Visitação de Nossa Senhora.

F I M

Grémio Nacional da Imprensa Regional

(Continuação da página 6)

actividades que se situam no âmbito da educação social, esta do Grémio da Imprensa Regional, é, sem dúvida, uma das mais importantes. Não podemos esquecer quão vasta é a expansão de tal imprensa, quer penetrando nos diversos meios da vida local quer chegando aos pontos distantes do Ultramar ou do estrangeiro onde viva um português saudoso da sua terra natal.

O Sr. Dr. Saragga Leal terminou o seu discurso afirmando que a Imprensa

Farmácia de Serviço

No próximo domingo, está de serviço permanente a Farmácia LAMELA, na Rua D. António Barroso.

Leia JORNAL DE BARCELOS

Regional pode ter a certeza de que poderá contar, tal como até agora, com o apoio do Ministério das Corporações e Previdência Social, a fim de cumprir a alta missão que lhe compete dentro da informação nacional.

No final, o Sr. Dr. Saragga Leal distribuiu os prémios aos concorrentes que se encontravam presentes.

Santuário de N.ª Senhora da Franqueira

Promessas

No domingo dia 1 do corrente, deram três voltas ao Santuário, por graças recebidas, Antónia Miranda, de Alvelos; Carolina da Silva Alves, de Pereira e Deolinda Pereira da Cunha, de Tamel-S. Veríssimo.

No domingo, dia 8 do corrente, a cumpriram iguais promessas, estiveram: João Gomes Dias, de V. F. S. Martinho; Balbina Fernandes Pereira, de Alvelos; Ana Gomes da Costa Faria, de Pedra Furada; Gracinda Ferreira Gonçalves, Maria Elisa Ferreira Faria e Maria da Conceição da Silva Costa, de Pereira.

No domingo 15 de Julho, também se deslocaram ao Santuário para darem três voltas de joelhos, em agradecimento de graças recebidas: Custódia dos Anjos Saraiva e Maria Moreira Fernandes Azevedo, desta cidade; Emília Maria Rodrigues Faria, de Alvelos; Maria Júlia Gonçalves Novais, de Arcozelo; Alice da Silva Gonçalves, de V. F. S. Martinho e Maria Laura Pereira Pimenta, de Tamel-S. Veríssimo.

Casamento

No dia sete do mês corrente, Artur Gonçalves Ferreira, da freguesia de Pereira, realizou o seu casamento com Teresa Gomes da Ponte, natural da freguesia de Faria.

Visitantes

No dia 3 do corrente, em visita ao Santuário, esteve uma família da Póvoa de Varzim; no dia 5, uma família de Brasília e outra de Viana do Castelo; no domingo, dia 8, estiveram cinco automóveis com famílias do Porto e três automóveis com pessoas da Póvoa de Varzim, Viana do Castelo e V. N. de Gaia; no dia 10, dois automóveis com pessoas de Braga; no dia 12, dois automóveis com pessoas da Guarda e Lisboa; no dia 14, três automóveis com famílias da Maia, Lisboa e Porto e no domingo dia 15 do corrente, seis automóveis da cidade do Porto e três de Braga, Mala e V. N. de Fomalhão.

Almoço

No domingo 15 do corrente estiveram em visita ao Santuário e almoçaram no agradável Monte da Franqueira 50 filiados da Mocidade Portuguesa do Porto que aí se deslocaram na companhia do Snr. Capitão Flávio Pereira da Silva e de 2 dirigentes e 4 graduados dessa patriótica organização.

Missas dominicais

Aos domingos, continuam a ter grande afluência de fiéis as missas celebradas no Santuário.

Nesses dias, são sempre grandes os números de confissões e comunhões.

Peregrinação à Franqueira

EM todo o nosso arcepiado prestado continua a reinar o maior interesse e entusiasmo pela peregrinação anual ao Santuário de Nossa Senhora da Franqueira, a realizar no próximo dia 12, segundo domingo de Agosto.

No último sábado, em imponente procissão de velas, a imagem da Virgem da Franqueira saiu do seu Santuário e dirigiu-se para a freguesia de S. Paio de Carvalhal onde, na sua igreja paroquial, permanecerá até ao próximo sábado, dia 4 do corrente.

No próximo sábado, à noite, o andor de Nossa Senhora da Franqueira será conduzido, processional-

mente daquela freguesia para a nossa cidade.

Como de costume, a Padroeira dos barcelenses, depois de percorrer as principais ruas da cidade recolherá à nossa vetusta Colegiada.

Na Igreja Matriz, realizar-se-á uma novena e outras cerimónias religiosas em honra e louvor de Nossa Senhora da Franqueira.

Na manhã do dia 12 de Agosto, a imagem da Virgem da Franqueira, regressará de novo ao seu Santuário em peregrinação do arcepiado, presidida por Sua Excelência Reverendíssima o Senhor D. Francisco Maria da Silva, Bispo Auxiliar de Braga.

VIDA NACIONAL

(Continuação da página 6)

as instituições tradicionais — oito séculos de regime monárquico — e em condições de não se poder prever o seu retorno, havia nos elementos católicos que salvaguardar duas coisas: a independência política em face do regime e a influência dos princípios cristãos na vida social. Era isso a nossa "Democracia Cristã"; a denominação não era muito feliz, mas o acento tónico encontrava-se no cristianismo (em Portugal, praticamente igual a catolicismo) e não da democracia, de que uns seriam adeptos e outros não."

2—E quanto ao futuro do regime? Esta foi uma das perguntas que o jornalista italiano pôs ao Sr. Presidente do Conselho. A resposta veio clara, precisa:

"Não se conhecem regimes políticos imutáveis nem perfeitos. Cada um vive, à parte o que há de imutável na natureza humana e se impõe como permanente, de condições políticas, económicas e sociais que podem imprimir aos regimes políticos uma certa feição. O importante é que haja um travão a estas desconcertantes ambições, que exigem a cada passo mudanças e se traduzem num factor de instabilidade. É uma ilusão pensar que há poderes excepcionais na actual Constituição para um governante determinado ou que estes poderes haveriam de ser diferentes para outro. Nestes termos, o regime pode continuar com qualquer outro e não serão qualidades pessoais que deverão modificá-lo, mas a evolução económica ou social do País. O que pode suceder no caso presente é uma espécie de cristalização de boas vontades, de simpatias, de dedicações desinteressadas, e isto pôde, na prática, aumentar, não os poderes, mas a autoridade do Presidente do Conselho, em determinadas emergências. Nada se pode dizer senão que os que vierem terão de abrir o seu caminho, construir o seu

crédito, aliás com maiores condições de êxito do que eu próprio."

3—A propósito de certa agitação que se verificou nos últimos tempos — "que não conseguiriam mais de duas linhas em qualquer jornal estrangeiro, se não fossem as circunstâncias especiais de momento" — o Prof. Salazar acentuou que "todos os elementos subversivos conjugam a sua acção contra os países que defendem no Mundo duas posições consideradas fundamentais — o anti-comunismo e a defesa do progresso dos povos africanos através da presença europeia. Uns, por um motivo, outros, por outro, criaram entre si uma estreita solidariedade, que, contra os seus próprios interesses, tende, no fim, a criar as condições do domínio comunista — domínio sem guerra, claro está. E, sendo assim, o comunismo instala e comanda esses alto-falantes que anunciam no Mundo as nossas grandes convulsões internas. Em parte alguma um Governo pode aspirar a ter consigo toda, absolutamente toda a nação, e aqui o mesmo se verifica. O que todos podem verificar, também, é que a grande, a imensa maioria se encontra consciente de duas coisas: uma, o perigo que se corre na Península e no Ultramar; outra, a linha de defesa que se resolveu tomar em face do ataque externo. E o facto provoca, como não podia deixar de ser, maior coesão nacional. Por seu lado, os adversários tentam trabalhar ao mesmo tempo nos dois planos: desmembrar os territórios ultramarinos, como meio de destruir o regime em Lisboa, como forma mais expedita de conseguir os seus objectivos em Africa. Mas estes ataques alternados ou simultâneos fazem passar para lugar secundário, no plano interno, as divergências ou reivindicações de ordem política, pelo que só a Nação se encontra em causa e, em face desta, os elementos de obediência estrangeira."

Redacção e Administração:

Tipografia «Vitória»

TELEFONES 82451 e 82428

Jornal de Barcelos

Composto e Impresso:

Tipografia «Vitória»

BARCELOS — Tel. 82428

Curso Intensivo de Formação Familiar

ENCERROU-SE, na passada sexta feira, o Curso Intensivo de Formação Familiar que funcionou, por iniciativa do Centro Social da Casa do Povo de Barcelinhos, na «Fábrica Barcelense», em Barcelos, para jovens trabalhadoras daquele estabelecimento fabril.

O Curso principiou em 21 de Maio último, conforme referimos oportunamente e foi concluído por 55 raparigas, que frequentaram, ao longo dele, aulas de costura e corte (moldes), malhas, bordados (amostras de diversos tipos), higiene e enfermagem caseira (aulas teóricas e práticas), culinária (aulas práticas) e formação moral.

Efectivaram o programa do curso, sob a direcção da assistente familiar da Junta Central das Casas do Povo, Senhora D. Irene Branco de Almeida Marado, o Rev. Padre Mariz, a menitora social D. Maria Beatriz Sotto Mayor e as agentes familiares rurais D. Maria Margarida Ferreira e D. Maria José Ferraz.

Para assinalar o encerramento desta actividade de extensão das que se praticam diariamente no Centro Social da Casa do Povo de Barcelinhos, efectuou-se uma merenda de confraternização, confeccionada pelas trabalhadoras alunas, e oferecida ao Delegado do I. N. T. P., dirigentes da empresa e encarregados das diferentes secções.

No momento próprio, usou da palavra uma trabalhadora aluna que, com esplêndida simplicidade, agradeceu ao industrial Snr. João Duarte, as facilidades concedidas para a realização do Curso e às trabalhadoras sociais que o efectivaram a gentileza do trato e a eficiência dos conhecimentos ministrados.

A Snr.^a D. Irene Branco de Almeida Marado, que programou e dirigiu o Curso, pôs em relevo o largo espírito de compreensão e de generosidade de que tem dado provas o Delegado do I. N. T. P., Snr. Dr. José Cotta, pela aceitação e apoio dispensado a todas as sugestões válidas, qualidades que facilitaram, até ao sacrifício, a realização deste Curso — experiência proveitosa, tentada pela primeira vez no distrito. Evocou, depois, a figura do Snr. João Duarte, ausente por motivo de saúde e a generosa e total colaboração — no plano económico, na oferta de instalações e de transportes para as trabalhadoras sociais, no interesse pessoal dado à iniciativa que, imediata ou longinquamente, pudesse trazer benefício para o seu pessoal. Associou ao agradecimento o nome do Snr. Luís Vieira, salientando a sua participação directa nas actividades educativas. A terminar, referiu-se à trabalhadora e à sua dupla missão de profissional e de mulher: «missão dura, exigente até ao limite máximo das resistências física e moral — capacidade de eficiência profissional, criação e tratamento dos filhos, governo da casa e o mais que sempre lhe é exigido, bondade, paciência, ternura, alegria».

Concluiu, afirmando: «As trabalhadoras sociais souberam cumprir a sua missão, ajudando a cumprir melhor a missão de outras mulheres. Só por isso, estão já recompensadas.»

Encerrou o Snr. Dr. José Cotta, delegado do I. N. T. P., que se deteve na análise da personalidade de homem insigne e industrial generoso e consciente da sua elevadíssima missão, que é o Snr. João Duarte. Prosseguindo, agradeceu as palavras que lhe tinham sido dirigidas pela Snr.^a D. Irene Branco de Almeida Marado, afirmando que «apenas as trabalhadoras alunas tinham feito sacrifícios na execução de um serviço que se prolongava até horas tardias». Disse conhecer, por informação da assistente familiar, o interesse e o nível de aproveitamento das trabalhadoras alunas, regozijou-se com a iniciativa e prometeu que ela seria o excelente ponto de partida para outras em anos futuros.

Estiveram presentes ao acto as entidades já citadas. O Snr. João Duarte, que se encontra doente, esteve representado pelo Snr. Luís Vieira, gerente da «Fábrica Barcelense».

Foi patente aos convidados uma exposição documentária das lições ministradas.

O encerramento do Curso Intensivo de Formação Familiar — primeiro passo num terreno promissor, que importa prosseguir decididamente — constitui singela, mas significativa manifestação da utilidade dos esforços feitos pelo Ministério das Corporações e Previdência Social no campo de formação e da educação das raparigas que trabalham na agricultura e na indústria.

Visado pela Comissão de Censura

GRÊMIO NACIONAL

DA

IMPrensa REGIONAL

No Grémio Nacional da Imprensa Regional efectuou-se há dias a distribuição dos prémios, referentes ao primeiro semestre do ano corrente, do Concurso de artigos sobre temas sociais e corporativos.

A cerimónia presidiu o Sr. Dr. Saragga Leal, Vice-Presidente da Junta da Acção Social, que representava o Senhor Ministro das Corporações, estando ladeado pelos Directores daquele Organismo Sr. Gentil Marques e Dr. Nuno Rosado.

Referindo-se ao objectivo do Concurso, o Sr. Gentil Marques pôs em relevo a actualidade dos temas sociais e corporativos, frisando o facto de ter aumentado em 100% o número de concorrentes. Prosseguindo disse: «Outro aspecto que devemos salientar é o facto do Concurso de artigos sobre temas sociais e corporativos constituir também uma actividade periódica do Grémio, que se torna possível graças à indispensável colaboração da Junta da Acção Social». Mais adiante o orador referiu-se ao interesse que tal Concurso vem merecendo ao Senhor Ministro das Corporações e Previdência Social, que, reconhecendo quão uteis podem ser os órgãos da Imprensa Regional quando postos ao serviço da colectividade, determinou que a sua realização fosse semestral.

Terminou declarando que a Direcção do Grémio Nacional da Imprensa Regional continuará, certamente, a contar com a colaboração e apoio da Junta da Acção Social.

Em resposta, o Sr. Dr. Saragga Leal, agradeceu, em especial, as palavras de saudação que haviam sido dirigidas ao Senhor Ministro das Corporações e Previdência Social. E acrescentou: «Pode o Grémio Nacional da Imprensa Regional continuar a contar com o incondicional apoio da Junta da Acção Social. Não posso deixar, de mais uma vez, salientar o interesse do Senhor Ministro das Corporações e Previdência Social pela Imprensa Regional. Por isso, a Junta da Acção Social está sempre pronta a oferecer a sua colaboração a iniciativas de tão larga projecção na vida do País. Dentre as várias

(Continua na página 5)

A triunfal viagem do Snr. Presidente da República aos Açores e à Madeira

LISBOA recebeu em delírio e apoteose, no passado dia 22 de Julho, o Chefe do Estado, no regresso da sua triunfal viagem aos arquipélagos dos Açores e da Madeira. E não foi apenas a Lisboa oficial que compareceu na Estação Marítima de Alcântara, mas também a Lisboa popular, a Lisboa de todas as camadas sociais, a Lisboa dos bairros, numa palavra, o povo de Lisboa.

Realmente, o povo da capital do mundo português, foi bem o grande intérprete das gentes lusíadas, na manifestação de ternura e de agradecimento ao Almirante Américo Tomás, pelo alto e benemérito serviço prestado à Pátria.

Os lisboetas rodeavam e quase abraçavam o venerando Chefe do Estado, exteriorizando à boa maneira portuguesa o seu sentir e não houve polícias, não houve guardas, não houve dispositivo de segurança que tivesse evitado tão calorosa e ruidosa manifestação de alegria, carinho e agradecimento.

A grande multidão apinhada no cais também vitorizou demoradamente, à sua chegada, o Snr. Prof. Doutor Oliveira Salazar, ilustre Presidente do Conselho.

Alinhados no cais encontravam-se duzentos estandartes das comissões de freguesias e concelhias da U. N., das Casas dos Pescadores, dos Clubes desportivos, dos esportes, das colectividades de cultura e de recreio e dos Sindicatos Nacionais e uma deputação da Mocidade Portuguesa, constituída por graduados dos centros escolares e extra-escolares da ala de Lisboa.

Na galeria, desdobrados sob bandeiras henriquinas numerosos e patrióticos dísticos de saudação ao primeiro magistrado da nação.

Estiveram presentes na recepção os Snrs.: Presidente do Conselho, Membros do Governo, Presidentes da Assembleia Nacional, Câmara Corporativa e Supremo Tribunal da Justiça, Cardeal Patriarca de Lisboa, Arcebispo de Mitilene, alto funcionalismo Civil e militar, almirantes, generais e outras individualidades de destaque e representação.

Os jornais diários, as emissoras de radiodifusão e a Televisão Portuguesa, nas suas pormenorizadas reportagens, relataram bem a recepção prestada ao Snr. Almirante Américo Tomás, epílogo feliz da sua viagem triunfal ao Portugal adjacente.

Vida Nacional

1 — A última entrevista do Sr. Presidente do Conselho, concedida ao jornal liberal de Roma «Il Tempo» contém apreciações sobre política interna sobre as quais importa meditar, sobretudo numa altura em que se pretende, com a tática da agitação política e da sublevação interna, atacar os próprios alicerces da Nação.

Depois de apontar que a competência do Presidente do Conselho português não pode, mesmo comparar-se com os poderes legais da maior parte dos presidentes das repúblicas presidencialistas da América, o Prof. Dr. Oliveira Salazar declarou que nunca ambicionara ser ministro nem chefe de um Governo, nem para tanto se preparara através do exercício de uma actividade política. E acrescentou que, contrariamente ao que muita gente julgava, não só não o desejava como continuava a não desejar, pois o Poder continua a não o sedu-

zir nem dele tira ou espera tirar qualquer compensação material ou moral. Serve a Nação, simplesmente.

E a propósito da sua actividade política, disse:

«Quando estudante em Coimbra, pertenci a uma organização denominada Centro Académico de Democracia Cristã, à qual, de certo modo, me encontro ainda ligado. Mas, no decurso dos anos, aconteceu que a denominação mudou de sentido e o que então se chamava «Democracia Cristã» não era o que hoje se chama assim nos muitos países que têm partidos políticos com este nome. Acabávamos de fazer em Portugal a passagem revolucionária da Monarquia para a República. Esta República não era mais liberal que a Monarquia — cada nação tem a liberdade que pode usufruir —; mas apresentava-se como visceralmente anticatólica. Subvertidas

(Continua na página 5)